

BOLETIM MACAÉ

Maio 2022



CBH realiza Oficinas de Revisão do Plano de Recursos Hídricos da Região

Oficinas do Saber Popular promoveram debates sobre enquadramento e classificação dos corpos hídricos





CBH realiza Oficinas de Revisão do Plano de Recursos Hídricos da Região

Oficinas do Saber Popular promoveram debates sobre enquadramento e classificação dos corpos hídricos

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras realizou, durante o mês de maio, duas Oficinas do Saber Popular para a Revisão do Plano de Recursos Hídricos. Uma delas foi no auditório do Instituto Federal Fluminense (IFF Macaé), no dia 24, e a outra na Ação Rural de Lumiar, em Nova Friburgo, no dia 31.

A programação das oficinas segue em junho, em Rio das Ostras (7/6) e em Casimiro de Abreu (14/6). Ainda será realiza-

da uma oficina online, no dia 21.

As oficinas estão sendo realizadas por divisão de setores da sociedade e diferentes saberes, poder público, saber técnico, popular e corporativo. Durante a programação, os participantes debatem sobre "o rio que queremos ter", dentro do enquadramento dos corpos hídricos, que é a classificação de cada um em categorias de uso, de acordo com o estado de qualidade de água encontrado e possível de atingir futuramente.



“Foi possível trocar informações importantes sobre o nosso amado rio Macaé. Eu gostaria que isso fosse constante. Sei que temos limitações, mas essa relação do CBH com o município se estreita aqui nesse evento. Muito obrigado por estarem aqui conosco.”

Thiêrs Wilberger, biólogo e representante do Instituto Internacional Arayara





Para a coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social do Comitê, que também é representante da Associação de Moradores e Amigos de Lumiar (AMA Lumiar), Leideane Freire, o momento é muito importante para a gestão dos recursos naturais na bacia hidrográfica.

“O debate foi engrandecedor. A gente pôde perceber que não

dá falar de futuro sem saber como está a nossa água. Preservar e cuidar da nossa água, das nossas florestas, das nossas nascentes, é de suma importância. Foi engrandecedor e bom saber que temos companheiros na luta pela preservação do rio” disse Leideane.

A socióloga e representante do Programa Takakurando, Carmen Valdez, também

acredita que o enquadramento dos rios é um grande desafio.

“Um dos grandes desafios que a gente tira é de que as ideias existem, os projetos existem, as propostas estão delineadas, mas o grande desafio é com o próprio poder público, que por essência deveria ser representação, seja no legislativo ou no executivo, diretamente dos interesses da população”, disse Carmen.





Reciclagem: uma necessidade para o meio ambiente

A reciclagem é o mecanismo pelo qual determinado material é processado para se tornar matéria prima ou um novo produto posteriormente. É a maneira encontrada para evitar o desperdício e extração dos recursos naturais com foco na sustentabilidade ambiental. A reciclagem dos resíduos evita a poluição de ecossistemas e minimiza os impactos ambientais.

Porém, das 7,98 milhões de toneladas de resíduos sólidos que poderiam ser reaproveitadas todos os anos no Estado do Rio, apenas 39,9 mil toneladas vão

para a reciclagem. Esse número revela que o Estado do Rio enterra, literalmente, mais de R\$ 1 bilhão por ano em material reciclável.

Os dados são do Mapeamento dos Fluxos de Recicláveis Pós-Consumo, elaborado pela Firjan (2021). Segundo o estudo, só os lixões recebem cerca de 319 mil toneladas de resíduos sólidos que poderiam ser reciclados, quantidade oito vezes maior do que a coleta seletiva recolheu.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

instituiu o Dia Mundial da Reciclagem em 17 de maio, justamente para estimular a reflexão sobre a maneira como tratamos e descartamos o nosso lixo e sobre os nossos hábitos de consumo.

Apesar de não ser a única medida a ser realizada para a diminuição do descarte inadequado do lixo, a reciclagem possui um importante papel, pois quanto mais se recicla, menos se descarta no ambiente e, conseqüentemente, menor é a necessidade de extrair novos materiais da natureza.

Você já ouviu falar em **Eutrofização**?

Assim é chamado um dos processos de poluição de corpos hídricos, que pode ocorrer em virtude do excesso de nutrientes na água ou de lançamento efluentes também ricos em nutrientes sem os devidos tratamentos. Isso pode causar desequilíbrio ambiental e um grande impacto para os ecossistemas aquáticos.

Em geral, o que ocasiona o problema provém da ação humana, uma vez que os rios e demais corpos hídricos são o destino final de efluentes, tratados

ou não. A água usada para irrigação na agricultura, com o uso de adubos e pesticidas, também pode gerar impactos.

Acontece que essas interferências provocam o aumento de nutrientes na água, como nitrato e fosfato. Isso colabora para a proliferação de microalgas, que podem ficar acumuladas na superfície, dificultando a entrada de luz do sol e impedindo a fotossíntese. Com isso, boa parte destas microalgas que estão abaixo da superfície morre em

função da ausência de luz, o que provoca um aumento no número de bactérias decompositoras e consequente aumento do consumo de oxigênio, que passa a faltar na água.

Em última consequência, a eutrofização pode causar a morte da fauna e da flora de rios, lagos, represas e açudes. Por isso, é necessário controlar as fontes de poluição e cuidar de forma permanente das águas para evitar a perda dos corpos hídricos e outros danos ambientais.



A Mata Atlântica é patrimônio do Brasil



O estado do Rio de Janeiro está inteiramente inserido no bioma Mata Atlântica, com diferentes ecossistemas como restingas, manguezais, campos de altitude e um grande conjunto de formações florestais. É um dos biomas mais ricos do mundo em biodiversidade, classificado como um hotspot de biodiversidade.

Contudo, é o bioma brasileiro mais ameaçado, restando apenas 12,4% da sua cobertura original. Por isso, é considerado um patrimônio nacional na Constituição Federal!

O Dia da Mata Atlântica é comemorado em 27 de maio. O dia escolhido faz referência à data em que Padre Anchieta assinou a Carta de São Vicente, documento em que, pela primeira vez, descreveu a biodiversidade das florestas tropicais nas Américas, ainda em 1560. Essa data tem, acima de tudo, o objetivo de sensibilizar a população em geral sobre a necessidade emergencial de proteger, cuidar e conservar esse bioma.

Viva a Mata Atlântica, patrimônio do Brasil e do mundo!



Endereço

**SEDE DA DELEGATÁRIA
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ**

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel: (22) 2627-8539

SEDE CBHMO - ESCRITÓRIO DE PROJETOS

Rua Santa Catarina n° 219 salas 502 e 503
Extensão do Bosque | Rio das Ostras
Tel: (22) 3034-2358

comitemacaeeedasostas@gmail.com
www.cbhmacae.eco.br

